

Meritíssimo
Procurador-Geral da República

Assunto: Inquérito para identificar o jornalista na posse de arma de guerra

Excelência,

A Direção da Associação dos Jornalistas Santomenses, AJS, à luz das últimas declarações de Sua Excelência, o Senhor Primeiro-ministro, Patrice Eméry Trovoada, na grande entrevista concedida aos órgãos de informação públicos (RNSTP e TVS), no dia 11 do corrente mês, está preocupada com a suspeição lançada contra jornalistas, particularmente, os profissionais independentes, recusando-se a identificá-lo(s).

«A liberdade de imprensa...Vou vos dar um caso, sem citar nome. Mas há alguns jornalistas que eu vejo aí e que gosta muito de falar da liberdade de imprensa e, por sinal, são jornalistas cuja opinião muitas vezes choca com o Governo. Nós estamos a fazer o trabalho de recolha de armas. Como é que um jornalista recebe da Presidência da República para o seu uso pessoal um arma de guerra? É jornalista? É jornalista? É independente? O que é que ele é? É mercenário? É jornalista? É o quê?», declarou o chefe do Governo, acrescentando:

«Aquilo que estou a dizer é que há muito poucos jornalistas independentes em São Tomé e Príncipe. Então é preciso fazer-se um trabalho e, sobretudo, com um jornalista que recebe uma arma da Presidência da República. Para quê? Não vale a pena citar o nome. São práticas que me deixam duvidoso sobre a independência de muitos jornalistas».

Os jornalistas têm sim as suas armas: a caneta, o papel, o microfone, o gravador, as câmaras fotográficas e de filmar e, naturalmente, as palavras e imagens.

Sabe-se que o porte e uso de arma de forma ilegal é crime. Portanto, a suspeição é extremamente grave, tendo em conta que a fonte é o chefe do Governo. E é irresponsável por não identificar o jornalista.

Como consequência, vários profissionais que procuram fazer o seu trabalho de forma independente têm sido incomodados de diferentes formas.

Por outro lado, a Direção da AJS considera que na política nada é inocente ou casual. Daí que a intenção subjacente nessas declarações é muito preocupante.

Por isso, a Direção da AJS vem, por este meio, instar à Vossa Excelência que seja feita com URGÊNCIA uma investigação para se apurar a veracidade dos factos, identificar o tal jornalista e tomar as medidas subsequentes.

Na expectativa de que o assunto merecerá a atenção particular de Vossa Excelência, queira aceitar os protestos da nossa mais

Alta Consideração

São Tomé, 20 de Setembro de 2014



Juvenal Vaz Rodrigues
Presidente da AJS